

LARGO 2 DE JULHO

PMS	FMLF	LERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
09/12/04		
Caderno	Página	
	4	
Seção		
Assunto		
Bairro		

REVITALIZAÇÃO

Operários aceleram obras no Largo Dois de Julho

Andreia Santana

Paulo Macedo

Para Manoel dos Santos Silva e os outros 79 operários que trabalham na obra de revitalização do Largo Dois de Julho, não existe dia santo ou final de semana. Com a devida permissão de Nossa Senhora da Conceição e aproveitando a ajuda extra dada pelo sol, ontem, em pleno feriado municipal, estavam todos lá, trabalhando ininterruptamente na conclusão das duas primeiras etapas da reforma. Segundo a Secretaria Municipal de Infra-estrutura Urbana (Semin), cerca de 70% do serviço já foi concluído e a previsão é de que o espaço, totalmente requalificado, seja entregue à comunidade no final do mês.

O operário Manoel não reclama da rotina puxada de trabalho. "Existe a necessidade de entregar a obra pronta no prazo e também a necessidade do emprego, se a gente faltar porque é feriado e o dia estiver bonito para passear, corre o risco de perder o trabalho", diz. Natural de Feira de Santana, onde também já trabalhou em obras de recuperação de praças e outros espaços públicos, Manoel revela que se sente recompensado quando vê a praça ou largo onde esteve trabalhando novinhos em folha. "Às vezes passo pelo lugar e fico lembrando que trabalhei ali e ajudei um pouquinho para a transformação acontecer", orgulha-se.

As intervenções no Largo Dois de Julho estão concentradas no Largo do Mocambi-

nho, Praça Inocência Galvão e nas ruas do Cabeça e da Faísca. Nas duas etapas em andamento, houve a substituição da pavimentação e infraestrutura subterrânea, que inclui o sistema de energia elétrica, telefonia, iluminação e drenagem. Uma das principais características da reforma é a preocupação em beneficiar o acesso aos pedestres e, para isso, além da instalação de um grande calçadão, será diminuído o número de vagas de estacionamento e os vendedores ambulantes passarão por reordenamento. O largo também terá projeto paisagístico com a colocação de 50 árvores e vegetação nos canteiros. O projeto prevê ainda a abertura de espaços para encontros sociais e culturais, com a construção de quiosques, bancos e anfiteatro com arquibancadas.

Antiga freguesa – Moradora do Calçadão de São Pedro, dona Nilza Leal, 81 anos, é assídua frequentadora do Largo Dois de Julho, onde faz compras. Apesar da temporária dificuldade de acesso, ela continua indo até os mercadinhos do local para abastecer a despensa e se preocupa com o destino dos comerciantes: "Eles vão continuar aqui, não vão?", pergunta. Ao receber a resposta positiva, acrescenta: "Aqui existe um comércio muito bom, encontra-se galinha abatida na hora, carne de carneiro, peixes, frutas e verduras frescas. Acho importante o largo ficar bonito e espero que a reforma acabe logo, porque, por enquanto, para os "mais jovens" assim co-



As obras prosseguem em ritmo intenso no largo

mo eu, é um sacrifício vir até aqui. O joelho não ajuda muito para ficar saltando sobre essas pedras", brinca.

Os comerciantes e moradores do Largo Dois de Julho, apesar da dificuldade, poeira e barulho – os operários começam a trabalhar por volta das 7h30 da manhã e ficam até às 21h, durante a semana – esperam confiantes e curiosos a conclusão da reforma. "Por enquanto, é um transtorno, os clientes reclamam da areia no sapato, mas espero que fique muito bom e que, com a reforma, muitos visitantes passem a frequentar o largo, aumentando as vendas", diz Alcides Arnaldo Ferreira, 68 anos de idade e 48 de comércio no local.

O barbeiro Martinho Olimpio de Jesus, há 27 anos com ponto comercial no Edifício Alasca, faz até prognóstico: para ele, a revitalização do largo irá incrementar em 80% os negócios na área. "As pessoas estão muito confiantes. Por

agora, os clientes não conseguem chegar na barbearia, carro não está entrando no largo e a pé é um problema, mas depois tudo deve ficar melhor do que era antes".

Dona Licia Maria Bahia, 76, moradora do Edifício Alasca há 20 anos, engrossa o coro das esperanças por dias melhores para o velho Largo Dois de Julho. Ela ainda orgulha-se de, numa ocasião em que encontrou o prefeito Antonio Imbassahy na Igreja da Vitória, ter cobrado dele benefícios para o seu bairro: "Essa reforma é um desejo antigo dos moradores do Dois de Julho e agora estamos vendo esse desejo virar realidade". Para dona Licia, existem diversas vantagens em morar no largo, a principal delas é a proximidade de todos os serviços oferecidos no centro da cidade. "O comércio aqui do largo também nunca fecha. Até dia de domingo a gente encontra o que precisa".